

## HISTÓRIA DAS CULTURAS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA 2022/2023 (S2)

### || 1. PROGRAMA

#### I. Grécia

1. As civilizações minóica e micénica. Os poemas homéricos.
2. A Atenas do século V a.C.: ideologia e manifestações artísticas. A acrópole. A tragédia grega.
3. A figura de Platão: principais escolas filosóficas antigas; o amor platónico.
4. A expansão de Alexandre-o-Grande. A estética alexandrina na escultura e na literatura.

#### II. Roma

1. Estrangeiros e autóctones: as lendas da fundação de Roma.
2. O tratado sobre a República de Cícero e o círculo dos Cipíões.
3. A divinização de Júlio César na arquitectura, na numismática e na poesia augustanas.
4. O século de Augusto, entre comemoração e problematização.

### || 2. AVALIAÇÃO

Dois exercícios escritos de avaliação, valendo cada um 50% da nota final.

### || 3. BIBLIOGRAFIA:

#### 3.1 TEXTOS DE LEITURA OBRIGATÓRIA

#### I. Grécia

GRAZIOZI, B., *Homer: A very short introduction*. Oxford: OUP, 2019

LOURENÇO, F. *Homero: Iliada*, Lisboa: Cotovia, 2014.

cantos 1 (proposição), 6 (Glauco e Diomedes, 212-215, 226-236; despedida de Heitor e Andrómaca, 369-439), 16 (morte de Pátroclo), [18 (armas de Aquiles:escudo, 478-608),] 22 (morte de Heitor: 296-436), 24 (Príamo suplica corpo de Heitor: 469-670)

LOURENÇO, F. *Homero: Odisseia*, Lisboa: Cotovia, 2014.

cantos 1 (proposição), 3-6, 9, 12 (aventuras de Ulisses), 23 (reconhecimento)

PULQUÉRIO, M. *Ésquilo: Oresteia*, Lisboa: Edições 70, 2018.

*Agamémnon, Euménides*.

FIALHO, M<sup>a</sup> C., *Sófocles: Rei Édipo*, Lisboa: Edições 70, 2016.

ROCHA PEREIRA, M<sup>a</sup>. Helena, *Eurípides: As Troianas*, Lisboa: Edições 70, 2014.

#### II. Roma

ALBERTO, P., *Tito Lívio. História de Roma desde a fundação da cidade, livro I*, Mem Martins: Inquérito, 1999 (2<sup>a</sup> ed. revista): 1.1.1-1.7.73

ANDRÉ, C., *Vergílio: Eneida*, Lisboa: Cotovia. 2020.

cantos 1 (início), 4 (amores de Dido e Eneias), 6 ('outro mundo'), 8 (passeio Eneias/ Evandro), fim de 12 (morte de Turno)

ALBERTO, P., *Ovídio: Metamorfoses*, Lisboa: Cotovia, 2014: 15.760-870 (metamorfose de Júlio César em astro)

NASCIMENTO, A., coord., *Propércio. Elegias*, Assis/ Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Accad. Prop. del Subasio, 2002: poema 4.6 (batalha de Áccio)

ROCHA PEREIRA, M<sup>a</sup>. H., “Cícero, *A República – O sonho de Cipião* (VI.9-26)”, *Romana. Antologia da Cultura Latina*, Coimbra: Universidade de Coimbra, 1994, pp. 40-47.

ROCHA PEREIRA, M<sup>a</sup>. H., “Horácio – Ode 1.11”, *Romana. Antologia da Cultura Latina*, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2005 (5<sup>a</sup> ed. aumentada), p. 96.

### 3.2 BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

#### 0. Geral

ANNAS, J., *Ancient Philosophy: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

GRIMAL, P., *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. Lisboa: Difel, 2004.

HORNBLLOWER, S. and SPAWFORTH, A. eds. *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 1999 (3rd ed.)

SEDLEY, D. (ed.), *The Cambridge Companion to Greek and Roman Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

#### I. Grécia

ANNAS, J., *Plato: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

DAWE, R. D., *Sophocles. Oedipus Rex*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982 (introduction). [disponível na plataforma de E-Learning]

HALL, E., “Introduction”, in J. Morwood, *Euripides: The Trojan Women and Other Plays*. Oxford: Oxford University Press, 2017. [disponível na plataforma de E-Learning]

HUNTER, R. *Plato's Symposium*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

LAPATIM, K., “Art and Architecture”, in L. J. Samons II (ed.), *The Cambridge Companion to the Age of Pericles*. Cambridge: Cambridge University Press, 135-144

LOURENÇO, F., “Calímaco, Apolónio, Teócrito: A Poesia Moderna”, *Grécia Revisitada*. Lisboa: Cotovia, 2004, 69-75

RABINOWITZ, N. S., “Tragedy in Its Athenian Context”, *Greek Tragedy*. Oxford: Blackwell, 2008, 11-59.

RABINOWITZ, N. S., “Trojan Women”, in Laura K. McClure (ed.), *A Companion to Euripides*. Chichester: John Wiley & Sons, 2017, 199-213.

RAEBURN, D. and THOMAS, O., *The Agamemnon of Aeschylus. A Commentary for Students*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2011 (Introduction). [disponível na plataforma de E-Learning]

ROCHA PEREIRA, M<sup>a</sup>. H. “4. Período helenístico”, *Estudos de História da Cultura Clássica*, vol. I: *Cultura Grega*. Lisboa: FCG, 2003 (9<sup>a</sup> ed.), 612-618

SCHIAPPA DE AZEVEDO, M<sup>a</sup> T. (trad.), *Platão: O banquete / Platão*. Lisboa: Ed. 70, 2001.

SCULLION, S. “Tragedy and Religion: The Problem of Origins”, in J. Gregory (ed.), *A Companion to Greek Tragedy*. Oxford: John Wiley & Sons, Ltd., 2007, 23-37

#### II. Roma

ALBERTO, P., “O simbólico na construção da imagem e do programa ideológico de Augusto: os mitos da fundação da cidade”, *Agora* 6, 2004 (disponível on line).

GRANSDEN, K. W., *Virgil, Aeneid Book 8*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976 (introduction).

GRUEN, E., “The making of the Trojan Legend”, *Culture and National Identity in Republican Rome*. Ithaca (N.Y.): Cornell University Press, 1992, 6-51

SCHULTZ, “Italy and the Greek East, Second Century BC”, in A. E. Cooley (ed.), *A Companion to Roman Italy*. Chichester, West Sussex: John Wiley and Sons, Ltd., 2016, 57-75. [disponível na plataforma de E-Learning]

TARRANT, R., *Virgil, Aeneid Book XII*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012 (introduction).

ZANKER, “The Mythical Foundations of the New Rome”, *The Power of Images in the Age of Augustus*, transl. A. Shapiro. Ann Arbor (Mich.): University of Michigan Press, 1988, 167-238.

ZETZEL, J. E. G., *Cicero. De Re Publica*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995 (introdução).

#### || 4. CALENDARIZAÇÃO

23 e 25 Jan.	<p>Apresentação do programa e das normas de avaliação. Marcação dos exercícios escritos de avaliação: 27 de Março (50% da nota final), 3 de Maio (50% da nota final).</p> <p>A sobrevivência da Cultura Clássica: grandes museus, grandes sítios arqueológicos, grandes bibliotecas.</p>	<p>Civilizações minóica e micénica. O mito de Tróia.</p> <p>As civilizações minóica e micénica: principais cidades, mitos, descobertas arqueológicas. A cultura micénica como estrato cultural.</p> <p><i>A Iliada</i> e a <i>Odisseia</i> no “ciclo épico”.</p> <p>O ciclo mitológico troiano: o julgamento de Páris; o rapto de Helena; o sacrifício de Ifigénia; Aquiles em <i>Scyros</i>.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Minoan civilization, Mycenaean civilization em OCD [Hornblower, S. and Spawforth, A. eds. <i>The Oxford Classical Dictionary</i>, Oxford: Oxford University Press, 1999, 3rd ed.]</li> <li>• Minos, Minotauro: Grimal, P., <i>Dicionário de Mitologia Grega e Romana</i>, Lisboa: Difel, 2004.</li> <li>• entradas pertinentes de OCD</li> <li>• entradas pertinentes de Grimal, P., <i>Dicionário da Mitologia Grega e Romana</i>. Lisboa: Difel, 2004.</li> <li>• Graziosi, B., <i>Homer: A very short introduction</i>. Oxford: OUP, 2019</li> </ul>
--------------	--	--

<p>30 e 1 Fev.</p>	<p>A <i>Iliada</i> e a <i>Odisseia</i> no “ciclo épico”: conclusão da aula anterior.</p> <p>A questão homérica: autoria e datação dos poemas homéricos; as descobertas da arqueologia, problemas linguísticos; unitários e analistas: suas perspectivas.</p> <p>Os diversos estratos culturais dos poemas homéricos. Os poemas homéricos como resultado de uma vida oral e de uma transmissão escrita.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• entradas pertinentes de OCD</li> <li>• entradas pertinentes de Grimal, P., <i>Dicionário da Mitologia Grega e Romana</i>. Lisboa: Difel, 2004.</li> <li>• Graziozi, B., <i>Homer: A very short introduction</i>. Oxford: OUP, 2019</li> </ul>	<p>A <i>Iliada</i>: análise de excertos (1).</p> <p>A ética homérica. <i>Iliada</i>: a questão da morte; a perpetuação pela memória; a necessidade de glória e fama. <i>Odisseia</i>: sofrimento humano, rejeição da imortalidade; o tema do regresso. Os poemas homéricos como épicas (principais características da poesia épica).</p> <p>A figura de Aquiles: o carácter extremo da cólera e da humanidade.</p> <p>O respeito pelo adversário; a importância da argumentação.</p> <p>Comentário de excertos da <i>Iliada</i>: Proposição (cólera de Aquiles, 1.1ss); encontro de Glauco e Diomedes (valor da hospitalidade, 6.212-236); despedida de Heitor e Andrômaca (6.369-439); a morte de Pátroclo (16.843-867); o escudo de Aquiles (478-608); a morte de Heitor (22.296-436); Príamo suplicando o corpo de Heitor (24.469-670).</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graziozi, B., <i>Homer: A very short introduction</i>. Oxford: OUP, 2019</li> </ul>
<p>6 e 8 Fev.</p>	<p>A <i>Iliada</i>: análise de excertos (2).</p> <p>A ética homérica. <i>Iliada</i>: a questão da morte; a perpetuação pela memória; a necessidade de glória e fama. <i>Odisseia</i>: sofrimento humano, rejeição da imortalidade; o tema do regresso. Os poemas homéricos como épicas (principais características da poesia épica).</p> <p>A figura de Aquiles: o carácter extremo da cólera e da humanidade.</p> <p>O respeito pelo adversário; a importância da argumentação.</p> <p>Comentário de excertos da <i>Iliada</i>: Proposição (cólera de Aquiles, 1.1ss); encontro de Glauco e Diomedes (valor da hospitalidade, 6.212-236); despedida de Heitor e Andrômaca (6.369-439); a morte de Pátroclo (16.843-867); o escudo de Aquiles (478-608); a morte de Heitor (22.296-436); Príamo suplicando o corpo de Heitor (24.469-670).</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graziozi, B., <i>Homer: A very short introduction</i>. Oxford: OUP, 2019</li> </ul>	<p>O imaginário da <i>Odisseia</i>.</p> <p>Questões estruturais: complexidade narrativa. Caracterização do herói Ulisses e de Penélope. A figura de Ulisses. A rejeição da imortalidade. Reflexão sobre o simbolismo do regresso a casa. Leitura de excertos de Eça de Queirós, <i>A Perfeição</i>.</p> <p>Os monstros do imaginário da <i>Odisseia</i> em vasos gregos (sereias, Cila e Caríbdis, Circe, Polifemo).</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Graziozi, B., <i>Homer: A very short introduction</i>. Oxford: OUP, 2019</li> <li>• entradas pertinentes de Grimal, P., <i>Dicionário da Mitologia Grega e Romana</i>. Lisboa: Difel, 2004.</li> </ul>

13 e 15 Fev.	<p>A Atenas do séc. V a. C. (breve contextualização histórica). A acrópole de Atenas ao tempo de Péricles.</p> <p>O contexto do século V a. C.: as guerras persas e as suas consequências; hegemonia ateniense e consequentes guerras do Peloponeso.</p> <p>Os principais monumentos da acrópole: propileus, templo de <i>Nike</i>, Erecteu, Parthenon, estátua de Atena <i>promachos</i>. Localização, iconografia, simbolismo.</p> <p>Nota: Está disponível no Moodle uma selecção de imagens apresentadas no PowerPoint de apoio à aula de hoje.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartledge, P., <i>Ancient Greece: A Very Short Introduction</i>. Oxford: OUP, 2011.</li> <li>• OCD: entradas             <ul style="list-style-type: none"> <li>• "tragedy, Greek";</li> <li>• "Persian wars";</li> <li>• "Peloponnesian war".</li> </ul> </li> </ul>	<p>A acrópole de Atenas ao tempo de Péricles.</p> <p>Estudo dos principais monumentos da acrópole. Conclusão do estudo.</p> <p>Nota: Está disponível no Moodle uma selecção de imagens apresentadas no PowerPoint de apoio à aula de hoje.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grimal, P., <i>Dicionário da mitologia grega e romana</i>. Lisboa: Difel, 2004 (4ª ed.)</li> <li>OCD: entradas Parthenon, Propylaea, Erechtheum, Nike</li> <li>• Beard, M., <i>The Parthenon</i>. London: Profile Books, 2002 ("The temple they call the Parthenon", p. 23-47)</li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=pyv1ZMIVQrY">https://www.youtube.com/watch?v=pyv1ZMIVQrY</a></li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sKOO0RlSz0">https://www.youtube.com/watch?v=sKOO0RlSz0</a></li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=RomIvapdc08">https://www.youtube.com/watch?v=RomIvapdc08</a></li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=46rq4zl_sAg">https://www.youtube.com/watch?v=46rq4zl_sAg</a> (recomendado!; excelente explicação sobre métopas)</li> </ul>
20 e 22 Fev.	19 a 22 Carnaval	<p>A tragédia grega: introdução.</p> <p>Visualização do final de <i>The Truman Show</i>. Apresentação dos problemas colocados pela tragédia ateniense: reflexão sobre a acção humana, responsabilidade, livre arbítrio, conhecimento, relação com os deuses e com as instituições democráticas.</p> <p>Tragédia grega: problemas. A brevidade do corpus trágico, problema da origem, a realidade física do teatro, o contexto de representação, aspectos organizativos. A estrutura da tragédia.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rabinowitz, N. S., "Tragedy in Its Athenian Context", <i>Greek Tragedy</i>. Oxford: Blackwell, 2008, 11-59.</li> <li>• Scullion, S. "Tragedy and Religion: The Problem of Origins", in J. Gregory (ed.), <i>A Companion to Greek Tragedy</i>. Oxford: John Wiley &amp; Sons, Ltd., 2007, 23-37</li> </ul>

27 e 29 Mar.	<p>Ésquilo, <i>Oresteia</i>.</p> <p>Breve apresentação da figura de Ésquilo. <i>Agamémnon</i>: a maldição dos Atridas e as muitas culpas de Agamémnon. A interrupção da vingança: a absolvição de Orestes, a transformação das Erínias/ Fúrias em divindades benfazejas.</p> <p>Comentário dos seguintes passo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Agamémnon</i>: 103ss (presságio), 205ss (sorte de Agamémnon), 355ss (Zeus hospitaleiro), 520ss ( Agamémnon em Tróia), 914, 943ss (tapete púrpura, <i>hybris</i>), 1073ss (Cassandra), 1401ss (justiça), 1560ss (justiça).</li> <li>• <i>Coéforas</i>: 646ss, 894ss.</li> <li>• <i>Euménides</i>: 259ss, 309ss, 378ss, 480ss, 734ss, 778ss.</li> </ul> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pulquério, M. <i>Ésquilo: Oresteia</i>. Lisboa: Edições 70, 2018 (introdução)</li> <li>• Raeburn, D. and Thomas, O., <i>The Agamemnon of Aeschylus. A Commentary for Students</i>. Oxford/New York: Oxford University Press, 2011 (Introduction).</li> <li>• Rabinowitz, N. S., “Tragedy in Its Athenian Context”, <i>Greek Tragedy</i>. Oxford: Blackwell, 2008, 11-59.</li> </ul>	<p>23 Fev. Ésquilo, <i>Oresteia</i>.</p> <p>O contraste entre deuses primitivos ("antigos") e deuses olímpicos ("jovens").</p> <p>O final da trilogia: a proposta de um novo mito fundacional para o areópago; a relevância da função de julgar os crimes de sangue. A cidade de Atenas como garante de justiça. Leitura e comentário de <i>Euménides</i> 746-925: o poder da palavra/ da persuasão, a inclusão e transformação das divindades primitivas na religiosidade de Atenas.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pulquério, M. <i>Ésquilo: Oresteia</i>. Lisboa: Edições 70, 2018 (introdução)</li> <li>• Raeburn, D. and Thomas, O., <i>The Agamemnon of Aeschylus. A Commentary for Students</i>. Oxford/New York: Oxford University Press, 2011 (Introduction).</li> <li>• Rabinowitz, N. S., “Tragedy in Its Athenian Context”, <i>Greek Tragedy</i>. Oxford: Blackwell, 2008, 11-59.</li> </ul>
--------------	--	--

<p>6 e 8 Mar.</p>	<p>O <i>Rei Édipo</i> de Sófocles. Leitura comentada de excertos: momentos de ironia dramática; a figura de Jocasta (descrédito relativamente aos oráculos); a perseverança de Édipo na perseguição da verdade. A estatura de Édipo; a auto-descoberta e o impacte do conhecimento na cidade.</p> <p>As reflexões propostas sobre as circunstâncias do agir humano e das consequências do limitado conhecimento humano.</p> <p>Comentário dos seguintes passos: 25ss, 60ss (elogio de Édipo), 95ss (Creonte, resultado da consulta do oráculo), 138ss (ironia dramática), 225ss (edicto), 316ss (Tirésias: insolência de Édipo), 443ss ironia dramática), 639ss (conspiração de Creonte), 708ss (Jocasta, descrédito dos oráculos – 745ss descoberta), 980ss (arbitrariedade dos desígnios dos deuses), 1080ss (equivoco: origens), 1180ss (confirmação da descoberta), 1515ss (fim: nobreza de Édipo)</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fialho, M<sup>a</sup> Céu, <i>Sófocles. Rei Édipo</i>, introdução, tradução do grego e notas. Lisboa: Edições 70, 1997 (estudar a introdução).</li> <li>• Dawe, R. D., <i>Sophocles. Oedipus Rex</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1982 (Introduction).</li> <li>• Entradas pertinentes de P. Grimal, <i>Dicionário da Mitologia Grega e Romana</i>. Lisboa: Difel, 2004.</li> </ul>	<p>As principais escolas filosóficas antigas.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Annas, J., <i>Ancient Philosophy: A Very Short Introduction</i>. Oxford: Oxford University Press, 2000.</li> <li>• Sedley, D. (ed.), <i>The Cambridge Companion to Greek and Roman Philosophy</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</li> </ul>
-------------------	--	---



13 e 15 Mar.	<p>Platão, <i>Banquete</i>.</p> <p>A doutrina platónica da ontologia e do conhecimento: o inteligível e o sensível. O amor platónico.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Annas, J., <i>Plato: A Very Short Introduction</i>. Oxford: Oxford University Press, 2003.</li> <li>• Hunter, R. <i>Plato's Symposium</i>. Oxford: Oxford University Press, 2005.</li> <li>• Schiappa de Azevedo, M<sup>a</sup> T. (trad.), <i>Platão: O banquete</i> / Platão. Lisboa: Ed. 70, 2001.</li> </ul>	<p>A expansão de Alexandre-o-Grande. Alexandrinismo na literatura e na escultura.</p> <p>Uma nova estética no período helenístico: princípios (interesse no quotidiano, na captação do instante; realismo; preferência pela forma breve, erudição). Exemplos da escultura e da literatura (a "velha bêbeda", a "mulher que vai ao mercado", o rapaz e o ganso, o rapaz que tira o pico do pé, Laocoonte, o lutador de boxe; a <i>Hécate</i> de Calímaco, os <i>Idílios</i> de Teócrito).</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rocha Pereira, M<sup>a</sup>. H., "A Época Helenística", <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i>. vol. I: <i>Cultura Grega</i>. Lisboa: FCG, 2003 (9<sup>a</sup> ed.), 529-532, 543-559.</li> <li>• OCD: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Greece (prehistory and history)–Hellenistic period, pp. 652-653</li> <li>• Alexander (3) III ('The Great'), pp. 57-59</li> </ul> </li> <li>• Rocha Pereira, M<sup>a</sup>. H., "4. Período helenístico", <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i>, vol. I: <i>Cultura Grega</i>. Lisboa: FCG, 2003 (9<sup>a</sup> ed.), 612-618.</li> <li>• Lourenço, F., "Calímaco, Apolónio, Teócrito: A Poesia Moderna", <i>Grécia Revisitada</i>. Lisboa: Cotovia, 2004, 69-75.</li> </ul>
20 e 22 Mar.	<p>Conclusão da aula anterior.</p> <p>A expansão de Roma e o fascínio romano pela cultura grega. O contexto: a expansão na península itálica e no Mediterrâneo. Exemplos: a chegada de eruditos gregos e obras de arte a Roma; o nascimento da literatura latina; a adopção de práticas gregas.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Schultz, C. "Italy and the Greek East, Second Century BC", in A. Cooley (ed.), <i>A Companion to Roman Italy</i>. Chichester: Wiley-Blackwell, 2016, 57-74.</li> </ul>	<p>As lendas da fundação de Roma.</p> <p>As lendas da fundação de Roma. A fusão das lendas mediante a dinastia dos reis albanos. A relação entre as lendas e divindades romanas. A recepção das lendas na pintura europeia (exemplos).</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alberto, P., <i>Tito Lívio. História de Roma desde a fundação da cidade, livro I</i>. Mem Martins: Inquérito, 1999 (2<sup>a</sup> ed. revista) (1.1.1-1.7.73)</li> <li>• Gruen, E., "The making of the Trojan Legend", <i>Culture and National Identity in Republican Rome</i>. Ithaca (N.Y.): Cornell University Press, 1992, 6-51.</li> <li>• Zanker, P., "The Mythical Foundations of the New Rome", <i>The Power of Images in the Age of Augustus</i>. Ann Arbor (Mich.): University of Michigan Press, 1988, 167-238.</li> </ul>



27 e 29 Mar.	Primeiro exercício escrito.	<p>O “círculo dos Cipiões”.</p> <p>Cícero: o tratado sobre a República.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• OCD: “Sciopionic circle”</li> <li>• Zetzel, J. E. G., <i>Cicero. De Re Publica</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995 (introdução).</li> </ul>
3-7 Abr.	PÁSCOA	
10 e 12 Abr.	<p>A divinização de Júlio César na numismática e na arquitectura dos fóruns de Júlio César e de Augusto. As lendas da fundação de Roma nos fóruns de César e Augusto. O programa iconográfico dos fóruns e o seu simbolismo. Os fóruns de Júlio César e Augusto: vídeo de reconstrução.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alberto, P., “O simbólico na construção da imagem e do programa ideológico de Augusto: os mitos da fundação da cidade”, <i>Agora</i> 6, 2004.</li> <li>• Zanker, P., “The Mythical Foundations of the New Rome”, <i>The Power of Images in the Age of Augustus</i>. Ann Arbor (Mich.): University of Michigan Press, 1988, 167-238.</li> </ul>	<p>Breve apresentação dos poetas Propércio, Vergílio e Ovídio. Breve apresentação da épica de Vergílio, <i>Eneida</i>, e da épica de Ovídio, <i>Metamorfoses</i>.</p> <p>A divinização de Júlio César e Augusto na poesia augustana:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propércio 4.6: a protecção de Apolo na vitória de Áccio, a transformação dos conflitos entre Octaviano e Marco António numa guerra contra o Egipto.</li> <li>2. O episódio do escudo de Eneas na <i>Eneida</i> de Vergílio (8.675-731): o conflito interno transformado numa guerra entre ocidente e oriente.</li> <li>3. A "divinização" de Augusto: o <i>sidus iulium</i> ("astro Júlio") na última metamorfose das <i>Metamorfoses</i> de Ovídio.</li> </ol> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nascimento, A., coord., <i>Propércio. Elegias</i>. Assis/ Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Accad. Prop. del Subasio, 2002 (poema 4.6)</li> <li>• André, C., <i>Vergílio: Eneida</i>. Lisboa: Cotovia, 2020.</li> <li>• Alberto, P., “O simbólico na construção da imagem e do programa ideológico de Augusto: os mitos da fundação da cidade”, <i>Agora</i> 6, 2004.</li> <li>• Alberto, P., <i>Ovídio: Metamorfoses</i>. Lisboa: Cotovia. 2014 (final [15.760-870]: metamorfose de Júlio César em astro)</li> <li>• Gransden, K. W., <i>Virgil, Aeneid Book 8</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1976 (introduction).</li> </ul>

17 e 19 Abr.	<p>Breve apresentação dos poetas Propércio, Vergílio e Ovídio. Breve apresentação da épica de Vergílio, <i>Eneida</i>, e da épica de Ovídio, <i>Metamorfoses</i>.</p> <p>A divinização de Júlio César e Augusto na poesia augustana:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propércio 4.6: a protecção de Apolo na vitória de Áccio, a transformação dos conflitos entre Octaviano e Marco António numa guerra contra o Egipto.</li> <li>2. O episódio do escudo de Eneias na <i>Eneida</i> de Vergílio (8.675-731): o conflito interno transformado numa guerra entre ocidente e oriente.</li> <li>3. A "divinização" de Augusto: o <i>sidus iulium</i> ("astro Júlio") na última metamorfose das <i>Metamorfoses</i> de Ovídio.</li> </ol> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nascimento, A., coord., <i>Propércio. Elegias</i>. Assis/ Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Accad. Prop. del Subasio, 2002 (poema 4.6)</li> <li>• André, C., <i>Vergílio: Eneida</i>. Lisboa: Cotovia, 2020.</li> <li>• Alberto, P., "O simbólico na construção da imagem e do programa ideológico de Augusto: os mitos da fundação da cidade", <i>Agora</i> 6, 2004.</li> <li>• Alberto, P., <i>Ovídio: Metamorfoses</i>. Lisboa: Cotovia. 2014 (final [15.760-870]: metamorfose de Júlio César em astro)</li> <li>Gransden, K. W., <i>Virgil, Aeneid Book 8</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1976 (introduction).</li> </ul>	<p>O século de Augusto: entre comemoração e problematização (1).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O Altar da Paz: a comemoração de Augusto e de Roma; elementos dissonantes.</li> <li>2. O passeio de Eneias e Evandro (<i>Eneida</i> 8): as figuras de Evandro, Hércules, Eneias e Augusto; problematização do luxo e da perda de valores identitários na Roma de Vergílio.</li> <li>3. O prefácio de Tito Lívio, <i>História de Roma</i>: a degradação dos valores romanos (breve referência).</li> </ol> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• André, C., <i>Vergílio: Eneida</i>. Lisboa: Cotovia, 2020.</li> <li>• Alberto, P., "O simbólico na construção da imagem e do programa ideológico de Augusto: os mitos da fundação da cidade", <i>Agora</i> 6, 2004.</li> <li>• Gransden, K. W., <i>Virgil, Aeneid Book 8</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1976 (introduction).</li> <li>• Zanker, P., "The Mythical Foundations of the New Rome", <i>The Power of Images in the Age of Augustus</i>. Ann Arbor (Mich.): University of Michigan Press, 1988, 167-238.</li> <li>• Galinsky, K. "The altar of Augustan Peace", "The forum of Augustus", <i>Augustan Culture</i>. Princeton/ New Jersey: Princeton University Press. 1998, 141-155, 197-213.</li> </ul>
--------------	---	--

24 e 26 Abr.	<p>O século de Augusto: entre comemoração e problematização (2).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O Altar da Paz: a comemoração de Augusto e de Roma; elementos dissonantes.</li> <li>2. O passeio de Eneias e Evandro (<i>Eneida</i> 8): as figuras de Evandro, Hércules, Eneias e Augusto; problematização do luxo e da perda de valores identitários na Roma de Vergílio.</li> <li>3. O prefácio de Tito Lívio, <i>História de Roma</i>: a degradação dos valores romanos (breve referência).</li> </ol> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• André, C., <i>Vergílio: Eneida</i>. Lisboa: Cotovia, 2020.</li> <li>• Alberto, P., “O simbólico na construção da imagem e do programa ideológico de Augusto: os mitos da fundação da cidade”, <i>Agora</i> 6, 2004.</li> <li>• Gransden, K. W., <i>Virgil, Aeneid Book 8</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1976 (introduction).</li> <li>• Zanker, “The Mythical Foundations of the New Rome”, <i>The Power of Images in the Age of Augustus</i>. Ann Arbor (Mich.): University of Michigan Press, 1988, 167-238.</li> <li>• Galinsky, K. "The altar of Augustan Peace", "The forum of Augustus", <i>Augustan Culture</i>. Princeton/ New Jersey: Princeton University Press. 1998, 141-155, 197-213.</li> </ul>	<p>O século de Augusto: entre comemoração e problematização (3).</p> <p>Celebração e crítica: o final da <i>Eneida</i> (12.930-952) à luz da das palavras de Anquises sobre a missão dos romanos (6. 847-853). Leituras que privilegiam uma reflexão sobre o ser humano, uma reflexão filosófica e uma mensagem política.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• André, C., <i>Vergílio: Eneida</i>. Lisboa: Cotovia, 2020.</li> <li>• Alberto, P., “O simbólico na construção da imagem e do programa ideológico de Augusto: os mitos de fundação da Cidade”, <i>Agora</i> 6, 2004, 27-50.</li> <li>• Tarrant, R., "The final scene", <i>Vergil, Aeneid. Book XII</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, 16-30.</li> </ul>
3 Maio	Segundo exercício escrito.	
8 e 10 Mai0	<p>Vergílio, <i>Eneida</i> 6: entrada do “outro mundo” (os medos humanos, mapa do “outro mundo”, figuras do “outro mundo”; confluência de tradições literárias e populares. O encontro de Dido e Eneias. O imaginário do “outro mundo” na pintura.</p> <p>Bibliografia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• André, C., <i>Vergílio: Eneida</i>. Lisboa: Cotovia, 2020.</li> </ul>	Entrega dos testes e divulgação das notas finais.